



**LEVANTAMENTO SOROLÓGICO PARA TOXOPLASMOSE
(*Toxoplasma gondii*) NA POPULAÇÃO DE PRIMATAS DO
PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL “QUINZINHO DE
BARROS”- SOROCABA/SP.**

Andréa Bouer e Karin Werther

Pós-graduanda da FCAV Unesp Jaboticabal. bouer@fcav.unesp.br
Depto de Patologia Veterinária, FCAV Unesp Jaboticabal.

O objetivo com este trabalho foi o de realizar um levantamento sorológico para toxoplasmose na população de primatas do Zoológico de Sorocaba, para se traçar um perfil da doença em cativeiro e com isso se estabelecerem medidas de prevenção e controle. Foram analisadas 43 amostras de soro de primatas do plantel, abrangendo 7 gêneros diferentes: *Cebus* (macaco prego), *Aotus* (macaco da noite), *Ateles* (macaco aranha), *Alouatta* (bugio), *Lagothrix* (macaco barrigudo), *Callithrix* (sagui) e *Erythrocebus* (macaco pata). Estas amostras foram testadas frente a detecção de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* através das técnicas de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e o ensaio Imunoenzimático (ELISA-teste). Segundo a RIFI, das 43 amostras analisadas, 26 apresentaram resultado positivo, o que representa 60,5% do total, e 17 amostras apresentaram resultado negativo, o que representa 39,5%. A maior titulação de anticorpos foi de 1:81920 (2 amostras), mas a maioria dos soros apresentou um titulação de 1:2560 (25,6% do total). O ELISA, por sua vez, apresentou 17 resultados positivos (39,5%) e 26 negativos (60,5%). Diluição única de 1:200 foi adotada para os soros de referência positivo e negativo e para os soros testes. Níveis de Elisa (NE) considerados de valor diagnóstico $NE \geq 3$, foram verificados em 17 animais. O nível 9 do Elisa concentrou 23, 26% dos animais positivos e o nível 0 (zero) concentrou 60,47% dos soros negativos, demonstrando excelente discriminação entre os soros positivos e os negativos. A concordância entre os testes foi de 81,4%. Estes dados permitem concluir que a toxoplasmose natural é relativamente comum em animais mantidos em cativeiro, devido a proximidade com felinos selvagens e domésticos e a incidência é maior entre os macacos do novo mundo (platirrinos) devido a sua fácil domesticação e conseqüente mudança nos hábitos alimentares. Inúmeros estudos com toxoplasmose experimental têm sido realizados demonstrando que os macacos do velho mundo são mais resistentes do que os do novo mundo. Como medidas de prevenção e controle da doença, recomenda-se a erradicação dos gatos vadios que andam pelo zoológico, não permitindo o acesso destes às gaiolas dos primatas; manter distância entre os recintos dos felinos selvagens e os dos primatas; evitar usar os mesmos utensílios nos recintos dos felinos e nos dos primatas e, se possível, designar tratadores diferentes para estes animais.

Auxílio Financeiro: FAPESP (proc. 98/1719-7)